

Plantas inseticidas da Amazônia Ocidental- resultados atuais de pesquisa.

Murilo Fazolin^{1,2}, Joelma Lima Vidal Estrela¹, Ana Suzette da Silva Cavalcante¹, Charles Rodrigues da Costa¹, Janaína Estevo de Oliveira Damaceno¹, Elizângela Sampaio de Albuquerque¹.

¹Embrapa Acre, Caixa Postal 321 CEP 69908-970, Rio Branco/AC.

² murilo@cpafac.embrapa.br

Estima-se que no mundo, aproximadamente 500.000 espécies de plantas superiores foram descritas, destas 5% foram avaliadas tanto sob o aspecto fitoquímico como interferentes biológicos. Mesmo considerando ter havido incrementos significativos a partir desse percentual nas últimas duas décadas, há, evidentemente, uma grande lacuna de conhecimento da nossa flora, particularmente da região Amazônica, a ser preenchida. Desde a década de 90 a Embrapa Acre vêm desenvolvendo projetos de pesquisa no sentido de viabilizar a utilização de produtos não madeireiros da Amazônia Ocidental. Neste contexto, foram realizadas bioprospecções de plantas com potencial de uso inseticida, cumprindo etapas de avaliações ao nível de laboratório, semi-campo e campo. Das mais de 30 espécies de plantas selecionadas duas apresentaram potencialidade de aplicação imediata. *Tanaecium nocturnum* (Barb. Rodr.) Bur & K. Shum (Bignoniaceae) que pelos altos teores de ácido cianídrico que produz (de 800 a 3000 ppm dependendo da época do ano) apresenta potencial de utilização na fumigação de milho armazenado no controle de *Sitophilus zeamais* Motsch em pequenos paióis. Já óleo essencial de *Piper aduncum* L. apresenta em sua composição o dilapiol, cuja bioatividade foi comprovada atribuída à presença em sua estrutura química do grupo metileno dioxifenil. A associação de lignanas a esse grupo forma importantes inibidores de monooxigenases dependentes de citocromo P450, utilizadas como inseticida e sinérgicas de inseticidas sintéticos. A ação inseticida do óleo essencial rico em dilapiol foi comprovada para as espécies: *Cerotoma tingomarianus* Bechyné, *S. zeamais* e *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith, 1797) ao nível de laboratório. No entanto seu uso é limitado pelo efeito fitotóxico que causa às plantas com folhas delicadas. Na cultura do abacaxi o óleo, pulverizado a 1,5 L/ha controlou 93% a broca-do-fruto *Strymon megarus* (Godt., 1824) e o percevejo *Thlastocoris laetus* Mayr, 1866. O óleo utilizado como sinérgico potencializou inseticidas dos sub-grupos químicos dos carbamatos, piretróides, neonicotinóides e bezoiluréias. A aplicação prática dessas plantas no controle de insetos-praga tem sido validada ao nível de campo, despertando interesse, no caso do óleo essencial rico em dilapiol, na produção do produto em escala comercial.

Palavras-chave: cipó-vick; metileno dioxifenil; sinérgicos alternativos.

Agências de fomento: CNPq e Programa Biodiversidade Brasil-Itália.